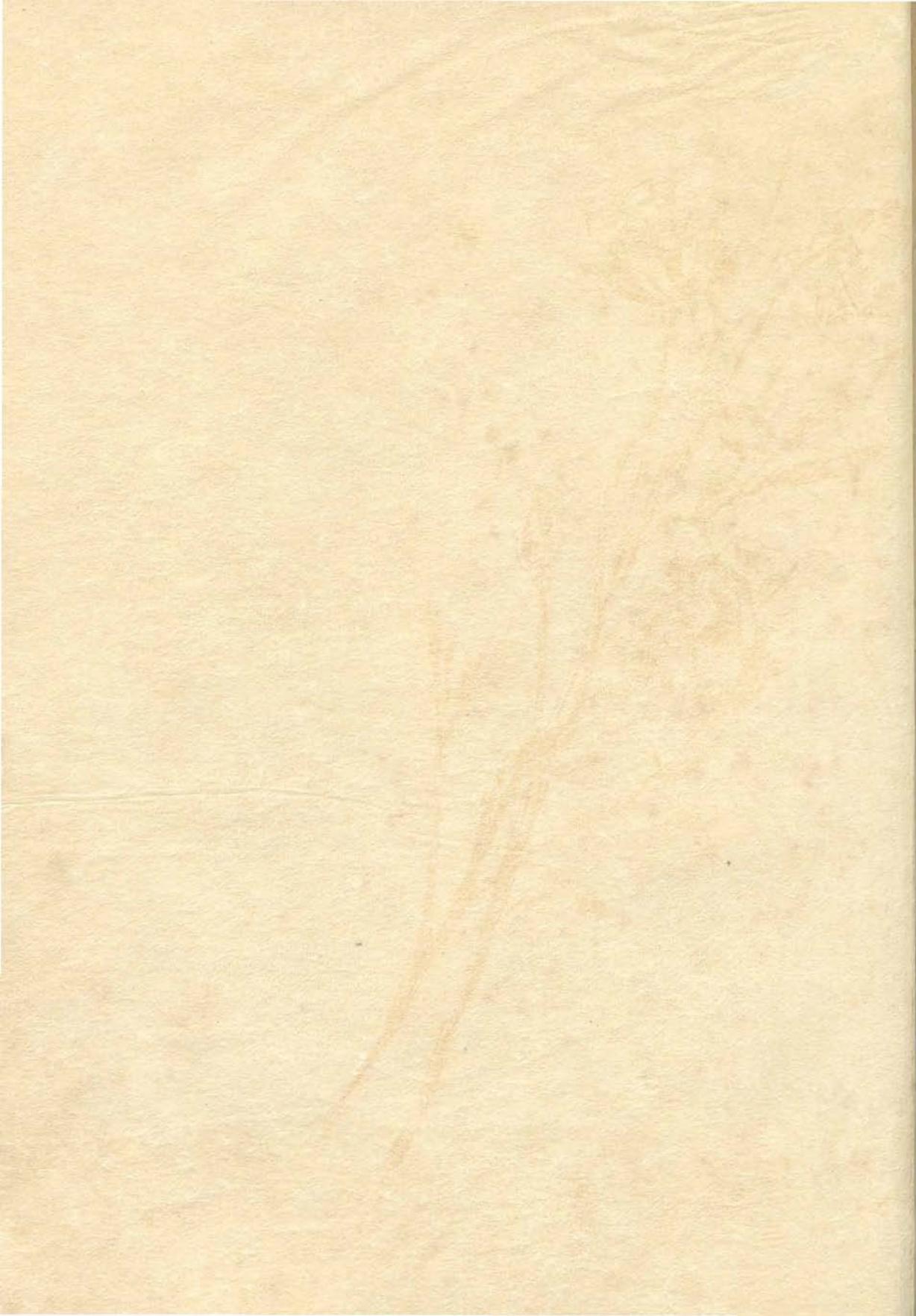


FLORIANO PEIXOTO

TRAÇOS BIOGRAPHICOS





Amiano Guizato

IX-210

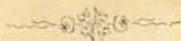
REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

FLORIANO PEIXOTO

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

POR

Luiz José Pereira da Silva



FAUCHON E COMP., EDITORES

125, Rua do Ouvidor, 125

1894

9-3-1
100-95

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume acha-se registrado

com número 4857

de ano de 1946



Sr. Marechal,

Estrondam os canhões, e vão hymnos festivos na sua voz potente ;
— é a Republica victoriosa, que saúda a independencia do grande povo
do norte, sentinella e garante da liberdade americana.

Salve!

Hosanna de affectos e de reconhecimento — o coração brasileiro
ergue-se contente, desdobra-se em risos e festas, e confraternisa com
os seus irmãos, solemnizando a sua grandeza e a sua honra no maior
dia da sua Patria gloriosa.

Salve!

É o momento propicio para erguer tambem os seus votos á altura
do vosso merecimento.

Toma das galas que veste, das flores, de que se ornou, as mais queri-
das e formosas, e esparge-as contente sobre a fronte laureada do
primeiro cidadão da Republica, — do grande soldado, que assestou
aquelle bronze e lhe conservou a voz estridente que acompanha agora os
hymnos festivos, — do general-estadista, que salvou a sua Patria e fez a
victoria, que a fez digna de saudar a independencia e a honra do maior
povo da America.

Salve!

Esboço fiel das vossas glórias e merecimentos, traçou as principaes liuhas deste livro a ponta adamantina de vossa espada valente; dictou o maior numero de suas paginas o vosso coração nobilíssimo, que aninha as virtudes inexcediveis do cidadão probo, do estadista patriota.

Tanto podem os factos na sua força e eloquencia. O escriptor agrupou-os apenas; os editores emmolduraram-nos em honra vossa, e homenagem do seu respeito, da sua admiração, e do seu reconhecimento.

Acceptai a offerenda, que é digna de vós; sóbe em salva preciosa e limpa: — levam-na corações republicanos e sinceros.

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1894.

Faucherel



FLORIANO PEIXOTO

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Escrever de vivos para relevar o merito, consagrado embora pelo consenso unanime dos povos; escrever, para registrar virtudes e benemerencias, que os factos confirmam e a justiça consagra, tarefa difficil parece, quando ampara a grandeza ao biographado, e o poder o prestigia com o privilegio do munus e das recompensas.

Inspire a verdade a palavra desinteressada e nobre, como a consciencia honesta e lisa; fortaleça ao escriptor o desprendimento de ambições, que não alcançam formar-se na obscuridade de sua existencia modesta; independa esta de accessos e de concessões, de premios e de favores, as presumpções ahi surgem de todos os lados, cercando de suspeitas a manifestação sincera do sentimento e da razão, e inquinando-a de servil, armada sómente para o interesse, calculada para o ganho.

Vêzo tem sido esse de todos os tempos e de todas as sociedades; vêzo, que de fraquezas se alimenta, e o egoismo perpetua; mas a que se oppõem — correctivo consolador! — a serena coragem da alma tranquilla e convencida; a dignidade indomita do coração e do sangue, votados á Patria, e honrando-a no justo preito, que assim consagra ao maior de seus filhos!

Não é a independencia apanagio dos grandes, para que venha influir a excepção odiosa em detrimento da humildade; e é licito a todos o culto da justiça, como é livre a pratica da verdade em todas as relações e tentames, por muito alevantada a aspiração, e por extraordinario que seja o objecto collimado.

É do povo, além disso, das primeiras camadas do povo, onde não pleiteia a ambição a collidir com o merecimento; onde mais livre e mais ardente pullula o enthusiasmo e germina o amor da Patria; onde mais abundante e mais prompto effervesce e se agita o sangue, encarnação da alma nacional; é do povo que deve partir o premio aos distinctos, o accesso aos benemeritos, a sagração dos heróes.

Esta a defesa, esta a justificação de havermos resolvido ligar o nosso nome aos apontamentos, que se vão lèr.

São incompletos: fraco subsidio para a biographia do grande cidadão, cujo nome venerando encima estas pa-

ginas, elles resumem apenas os factos capitaes de sua existencia gloriosa, consagrada exclusivamente ao serviço da Patria, que só conhecia della a modestia, em que se envolvia, como o sol na penumbra dos parhélíos, que o denunciavam; que só conhecia della o desprendimento, que a nobilitava, como a Cincinnatus o amor dos seus campos.

Elles resumem sómente o que não poude ser distraído da publicidade; o que foi consequencia e effeito de actos decisivos, revelação de esforço raro, de illuminado tino, de perseverança tenaz, de inexcedível patriotismo, de força invencível, de sabia prudencia e reserva, concretizados como elemento providencial, ou como providencia salvadora, revelados á nação e ao mundo no desenrolar de acontecimentos imprevistos e extraordinarios, para os quaes se não previa nem estorvo, nem barreira, e que ameaçavam tudo abalar e aluir tudo.

Cidadão e patriota, educado na lucta, esquivo aos applausos, affeito ao estoicismo, ninguem pensou delle, ninguem diria que era rigidez de principios aquella insensibilidade apparente, que conservava retrahido o homem necessario, o esperado da nação. Foi preciso o imprevisto, o extraordinario, a força accumulada de todos os grandes elementos subversivos, o choque formidavel de arremettidas impetuosas, a união do mal e do crime. a

liga da traição e da perversidade; foi preciso o attentado contra a lei, o assalto á Republica, o bloqueio da Patria; foi preciso a colligação hedionda e nefanda de tudo que é deshumano e cruel, condemnado e abjecto, ascoroso e maldito; foi preciso a ambição e a mentira, o desespero e a revolta, a depredação e o roubo, todas as armas e todos os vícios; e a emboscada e a morte, ajustados em pacto infernal, e agindo juntos, collimando a destruição e o desmoronamento social, para que se erguesse de pé, em toda a pujança da sua força e do seu merecimento, o grande soldado, o grande brasileiro, que não é já sómente o filho dilecto da Patria, mas o salvador da sua honra, o mantenedor dos seus direitos, a garantia da sua existencia, o messias da sua liberdade e da sua grandeza!

E de pé, affrontando as difficuldades, que se multiplicavam; isolando-se, como para concentrar e absorver todas as responsabilidades e todos os perigos, crescia dia a dia a serenidade do seu animo, accentuava-se a efflicacia das suas providencias, de modo que nem um instante se abalou a confiança publica, nem um momento a segurança diminuiu.

Merecimento foi esse, que os acontecimentos relevaram, e que hade o historiador, na imparcialidade do juizo, sagrar como rara virtude que só á heroicidade

assenta. Apenas para registral-o o lembramos de passagem ; que não cabe aqui, no limitado plano que nos traçamos, nem a historia desse periodo de sacrificios e de horrores, que elle domou e extinguiu, nem os corollarios a deduzir da concurrencia dos factos e da sabedoria dos decretos.

E de outra exposição prescindimos, na posse em que estamos dessa, grandiosa, que fez o benemerito cidadão, relatando ao Congresso Nacional as convulsões, que tanto perturbaram a vida tranquilla da nação. Foi com a leitura desse certificado eloquente de verdade e franqueza, de justiça e moderação, de lealdade e força ; foi com a leitura dessa mensagem de magoa e dores, antes queixa dorida do coração angustiado do que o grito vibrante da alma indignada, que sentimos oppressa a consciencia com o peso immenso da enorme divida nacional, e tomámos da penna, afim de resgatar em parte minima, e quanto couber em nossa fraqueza, a parcella, que nos está debitada.

De mais não precisamos para esboçar a grande individualidade do benemerito da Patria e da Republica ; de mais não precisamos, diante desta geração que nos ouve ; que se alevantou espontanea, e forte, e unida, impulsio-nada pelo exemplo e pela grandeza do chefe intemerato, em torno de quem se agrupou na generosa oblação do

seu sangue e da sua vida, em holocausto á Patria e em defesa da liberdade; geração de moços, geração de valentes, olhos postos no guia supremo, coração aberto á fé, esperança alentada pelo amor e pelo sacrificio; geração nova, que povôa as officinas e só as deserta no momento supremo das angustias da liberdade; que alegra o lar e só o abandona de repente, na hora afflictiva do sobressalto da Patria; que enche as escolas e as des-povôa no dia difficil do combate pela honra e pelo futuro; geração de moços, geração de valentes, que troca a serra pela clavina, o escôpro pelo obuz, o livro pela espada, a familia pela Patria, e corre ás linhas de fogo com o entusiasmo e as alegrias de quem leva certa a victoria para o primeiro encontro, de quem conta certo os louros da derradeira batalha; de mais não precisamos que do seu testemunho altivo, de vista e de comparticipação, validando o esboço e a narrativa, que vai deixar á historia a incumbencia honrosa dos supprimentos da justiça e da integração da verdade.

No dia 3o de abril ultimo (1894) completou 55 annos de idade o marechal Floriano Peixoto.

Tirai o tempo da criação e da infancia, consumido no preparo e na formação do espirito e da razão; amparado

do amor e do exemplo dos seus dignos progenitores, honrados e laboriosos proprietários de modesto estabelecimento rural no estado das Alagoas, e vereis que nem mais um dia de sua nobilissima existencia deixou correr o illustre brasileiro fóra do serviço da Patria.

Não teve os gozos da juventude : passou da adolescencia á virilidade ; a época dos risos, que para todos se abre logo após a puberdade, quando titillam no coração as alegrias innocentes, e as esperanças enfloram-se sem intermittencias nem sombras, que as desmaiem, não chegou a abrir-se para elle, que entrou em menor idade, contando apenas 18 annos de existencia, para a carreira das armas, e nella serviu até hoje, conquistando com o trabalho e o esforço, com o merecimento e a bravura, com a dedicação e a lealdade todas as graduações militares, a contar de simples soldado, até o alto posto de marechal, que hoje occupa e nobilita.

Nasceu em 30 de abril de 1839 na villa de Pióca, do estado das Alagoas. Seu digno pai, o honrado agricultor Manuel Vieira de Araujo Peixoto, confiou a direcção dos seus primeiros estudos a um dos principaes estabelecimentos de educação do Rio de Janeiro, o collegio de S. Pedro de Alcantara, dirigido então pelo padre José Mendes de Paiva, auxiliado por seus irmãos, tambem sacerdotes, e todos honrosamente reputados.

Deixou esse estabelecimento para consagrar-se ao serviço publico, e assentou praça voluntariamente no dia 1 de maio de 1857, jurando bandeira no 1º batalhão de artilheria a pé, e matriculando-se em seguida na Escola Militar.

Approvedo em julho de 1861 no exame pratico de artilheria, foi promovido em agosto a cabo de esquadra, e em 29 de outubro a 2º sargento.

Foi nomeado, em 2 de dezembro, 2º tenente, por estudos, para o 3º batalhão de artilheria a pé.

Em 1863, seguindo o curso de engenharia militar, obteve, a 30 de dezembro, a patente de 1º tenente.

Commissionado no posto de capitão em 1865, viu aberto diante de si glorioso futuro, tendo sido designado para o serviço de campanha e seguindo em fevereiro a incorporar-se ás forças em operações no Rio Grande do Sul, invadido, sem declaração de guerra, pelo exercito paraguayo, que occupava a cidade de Uruguayana.

Ahi serviu no 1º corpo de voluntarios da Patria; e foi louvado pelo commando em chefe de todas as forças por sua pontualidade e intelligencia nos exercicios de tiro, e pelos serviços prestados no entrincheiramento da praça.

Nomeado para commandar a esquadilha composta dos vapores *Uruguay*, *S. João* e *Garibaldi*, embar-

cou no primeiro, e, operando desde Itaqui até Uruguayana, impediu a communicacão entre as duas columnas invasoras; e fez grandes damnos ao inimigo, ao qual apprehendeu duas chatas com munições de guerra e armamento, e fez calar a sua artilheria; concorrendo assim poderosamente para a rendição do exercito invasor.

Foi elogiado, em ordem do dia n. 37 de 10 de agosto, pelo commando das armas do Rio Grande do Sul por seus serviços relevantes, e pelo modo brilhante por que se desempenhou dessa commissão, tendo-se revelado official illustrado, de confiança e bravo.

Foi confirmado no posto de capitão por actos de bravura em 22 de janeiro de 1866, para a 1ª companhia do 1º batalhão de artilheria a pé, no qual, nove annos antes, sentára praça de simples soldado.

Tomou parte saliente no combate de 13 de abril do Estero Bellaco, na batalha de 22 e no combate de 28 do mesmo mez, sendo elogiado pelo valor, sangue-frio e distincção com que se houve, protegendo o 1º regimento de cavallaria.

O commandante do batalhão de engenheiros, na parte, que deu do combate, menciona o seu nome, recommendando o sangue-frio e dignidade com que exaltou o brio militar brasileiro, no commando da sua companhia, que

avançou em linha de atiradores, indo desalojar o inimigo emboscado.

Fez a vanguarda do exercito nas marchas e contra-marchas das operações de guerra, e bateu-se heroicamente nos dias 2 e 24 de maio, e nos recontros successivos com o inimigo em Tuyuty.

Foi louvado, em nome do imperador, em ordem do dia do commando em chefe do 1º corpo do exercito n. 158 de 23 de junho, pelos relevantes serviços que prestou por ocasião da passagem do Paraná, e no desembarque na margem inimiga sob o bombardeio da artilheria paraguaya.

Em 7 de junho de 1867 foi encarregado da fiscalização do 25º corpo de voluntarios da Patria.

Fez as marchas consecutivas de Tuyuty a Tuyucué até S. Solano, e dahi a Tagy.

Tomou parte no combate de 14 de novembro, empenhado pelas forças ao-mando do general João Manuel Menna Barreto, tendo sido batidos os inimigos.

Em 1868 distinguir-se no reconhecimento de Laureles; e na tomada do Timbó, no dia 1 de maio; sendo elogiado por seu valor, enthusiasmo e temeridade, tendo perseguido e levado o inimigo de vencida até o Potrero. Foi especial a menção feita em ordem do dia pelo commando em chefe, a respeito de tão assignalado serviço.

Em 26 de julho foi nomeado major em commissão : e assumiu nessa data o commando do corpo, que fiscalizava, e com o qual transpoz o rio Paraguay para o Chaco.

Em 26 de agosto passou a commandar o 44° batalhão de voluntarios da Patria; e á sua frente tomou parte no combate e passagem de ponte de Itororó, varrida pela metralha inimiga.

Tomou parte saliente nas batalhas de Avahy e de Lomas Valentinas; no reconhecimento e na rendição de Angustura; tendo sido elogiado pela coragem, galhardia, calma e boa ordem de que deu brilhante exemplo.

Em ordem do dia n. 108 de 26 de outubro foi ainda elogiado pela efficaz coadjuvação, muito zelo, intelligencia e honradez, que sempre revelou no cumprimento de seus deveres.

Em 1869, a 20 de fevereiro, foi confirmado no posto de major por actos de bravura.

Em 21 de maio atacou e perseguiu tenazmente a columna inimiga até Campo Grande, desalojando-a das pequenas fortificações, e levando-a de batida até S. Joaquim, e dali perseguindo-a até a villa de Mourão, de onde a desalojou, levando-a até á do Rosario, e desta até o arroyo Itapiraguay, onde a destroçou completamente.

Foi elogiado em ordem do dia do commando em chefe por seus relevantes serviços.

Entrou nos combates : de Pirêbeuhy a 12, de Campo Grande a 16 e da picada Conguipurú a 18 do mez de agosto.

Em 1870, a 1 de maio, marchou para Itacuruhy, onde bateu o inimigo, levando-o até a villa de S. Pedro, e tomando-lhe ali armas, trophéos e artigos de guerra : forçando-o depois a passar o rio Taquarás, e destroçando-o, por fim, nas margens e nas collinas até onde o rechassára.

Sem descansar, seguiu no mesmo dia até as margens do Aquidaban, onde assistiu e auxiliou a derradeira victoria, que pôz termo á prolongada guerra, que tanto sangue e sacrificios custou ao Brasil.

A sua cooperação efficaz nesse ultimo dia, em que baqueou a tyrannia em Cerro-Corá, cobrindo-se de gloria o exercito victorioso, foi reconhecida pelo commando em chefe, que o elogiou pelo alto criterio, pericia e disciplina, que alliava a muita bravura e sangue frio, tendo auxiliado a exterminação do inimigo no commando do 44º corpo de voluntarios da Patria.

Foram confiados á sua guarda os prisioneiros de guerra, que levou á ilha da Conceição, onde assumiu

o commando das forças, em substituição do general Camara, que teve de seguir para a cidade de Assumpção, capital inimiga.

Ainda na parte official do combate de Cerro-Corá veio recommendado o seu nome por serviços de valor, prestados em todos os combates, em que tomou parte, pelo que foi outra vez elogiado em ordem do dia 29 do mesmo mez.

Promovido a tenente-coronel para o corpo do estado-maior de artilheria, em attenção aos seus extraordinarios serviços de guerra, desempenhou commissões importantes no exercito em operações, e entre ellas a de deputado do quartel-mestre general.

Ao ser exonerado desse encargo, no dia 1 de setembro, para regressar á capital, foi louvado pelo modo brilhante por que se houve, levantando no estrangeiro os credits do exercito e a honra do Brasil.

Foi condecorado com todas as ordens honorificas do imperio, e com as medalhas de campanha de Matto-Grosso, Argentina, do Paraguay, do Uruguay, e com a do merito militar.

Serviu nas fronteiras de Matto-Grosso, inspeccionando as suas fortificações e obras militares.

Em 1871 foi membro adjunto da commissão de melhoramentos do material do exercito.

Em 1872 bacharelou-se em sciencias phisicas e mathematicas

O presidente da sua provincia natal encarregou-o de es colher o local para a construcção do edificio destinado a servir de deposito de artigos bellicos; devendo fornecer as respectivas plantas e o orçamento de toda a despeza. Foi depois encarregado de todas as obras militares daquella provincia.

Em 1874 foi promovido a coronel por merecimento.

Em 1878 foi nomeado director do arsenal de guerra de Pernambuco.

Em 1881 inspeccionou os depositos de artigos bellicos das provincias das Alagoas, Rio-Grande do Norte, Parahyba e Sergipe; e depois os corpos de guarnição em Pernambuco.

Em 1883 foi promovido a brigadeiro.

Exerceu o commando das armas de Pernambuco, de Alagoas e de Matto-Grosso, a cujos destinos presidiu.

Em janeiro de 1889 assumiu o commando da 2ª brigada do exercito.

Em 8 de junho foi nomeado ajudante-general interino, sendo promovido, em 10 de julho, a marechal de campo.

Foi na interinidade desse alto cargo de ajudante-general do exercito que o encontrou o movimento militar de 15 de novembro, tornado em revolução pelo patriotismo do povo, que confraternizou com os bravos defensores dos seus direitos e da sua liberdade.

Lavrava o desgosto em todo o exercito, agitado, havia mezes, por imprudente excesso do poder executivo, que atacára a dignidade da classe, tolhendo a dous officiaes superiores, o coronel Cunha Mattos e tenente-coronel Antonio de Senna Madureira, o direito de defesa, depois de terem sido accusados e offendidos publicamente na tribuna irresponsavel e na imprensa anonyma, em artigos que todo o mundo attribuia a escriptores estipendiados pelos cofres publicos, e que só escreviam sob a inspiração official.

Reprehendidos em ordem do dia da repartição do ajudante-general, os dous officiaes viram-se amparados em seus direitos pelas patentes superiores do exercito, pela opinião, e pelo senado vitalicio.

No Rio-Grande do Sul demittiu-se da presidencia da provincia, e do commando das armas o general Manuel Deodoro da Fonseca, para não ter de cumprir a ordem do dia, expedida em reprovação dos actos do tenente-coronel Madureira, que fazia parte da guarnição do sul.

Incurso na mesma reprovação, soffria no Rio de Janeiro o coronel Cunha Mattos injusta perseguição, considerado official indisciplinado, como o seu bravo camarada, a quem fôra enviado aviso afim de recolher-se á capital.

No senado, o general Camara, visconde de Pelotas, que terminára gloriosamente a campanha do Paraguay, pedia, secundado pela imprensa independente, que considerava exorbitantes e violentos os actos do governo, a devida reparação em termos energicos, provocando, e sustentando franca discussão, em que foi vencido o presidente do conselho de ministros, tambem senador, e quiçá o mais habil estadista da monarchia, o barão de Cotegipe.

Reclamava o visconde de Pelotas, não já como membro da alta camara, a quem se podia desattender sem perigo pelas conveniencias politicas, que arregimentavam a maioria em torno do governo, mas como general, prestigiado por sua elevadissima patente, pelos seus grandes serviços de campanha, e pelo brio da sua nobre classe, solidaria com elle, e prômpta a agir ao seu mais leve aceno. Era, pois, a rebellião, que se antolhava imminente; e o governo cedeu, forçado pelas circumstancias, e arranhado em sua dignidade, segundo a phrase pícarasca do proprio presidente do conselho.

Por meio de habil moção, approvada por grande maioria de votos, o senado convidou o governo a mandar trancar as notas, que haviam sido lançadas na fé de officio de cada um dos dignos officiaes perseguidos; e essa solução foi accita, como reparadora, acalmando-se, em consequencia della, a agitação, e parecendo serenados os animos.

Foi isso em maio de 1889; mas, satisfeita a exigencia do senado, entendeu o governo castigar, por modos indirectos, a altivez e o brio dos militares, que haviam esposado ostensivamente a causa dos seus camaradas perseguidos, e desde logo começaram os despachos e as ordens, que tinham por fim separal-os, e desvial-os da capital.

O general Manuel Deodoro da Fonseca, de quem partiram os primeiros protestos contra os actos violentos do ministro da guerra, e que havia tido a ousadia de responder-se directamente com o imperador, a quem expôz com lealdade e asserto a gravidade da situação, terminando por declinar de si a responsabilidade dos successos supervenientes: o general Deodoro, que se havia constituido o idolo do exercito por seu valor, provado nos campos de batalha, onde se distinguio durante annos, sendo por vezes ferido, e vendo cahir mortos a seu lado seus irmãos, distinctos como elle nas armas e no amor

da Patria; o general Deodoro, que acabava de concentrar em si toda a esperança da sua nobre classe pela attitude que havia assumido diante do governo, de quem era delegado immediato, e a quem abandonára, desaprovando seus actos, para reclamar o reconhecimento dos direitos de seus camaradas perseguidos, porque eram taes direitos os de toda a classe, e entendiam com o seu brío e a sua dignidade, foi exilado, se póde dizer, por nomeação acintosa, que o fez partir para Matto-Grosso, afim de dirigir exercicios militares, assumindo o commando das forças para alli enviadas propositalmente.

Obedeceu o bravo general, e partiu. Comportaram-se brilhantemente as forças sob seu commando. Aos soffrimentos e fadigas da viagem resistiram a coragem e a disciplina; todos os obstaculos e accidentes da travessia foram heroicamente vencidos e supportados; todas as determinações superiores lealmente cumpridas; e porisso, e pelo modo brilhante por que procederam no seu desterro, acampando, por ordem do governo, nos logares mais insalubres da provincia, nas margens dos rios, onde são endemicas as febres e onde o impaludismo é cruel; e cumprindo sempre com admiravel resignação todos os deveres impostos e todos os sacrificios, propóz o general, no seu regresso, que as elogiasse o governo, pa-

gando com justiça a relevancia do seu merecimento e do seu patriotismo.

Não foi satisfeito tão justo pediu; e longe disso, e peor do que isso, nasceu dos amigos do governo o boato anarchico, que encheu logo os quarteis, de que ia ser reformado o general Deodoro, porque tornava-se perigoso o prestigio de que elle dispunha sobre o exercito, e convinha, e era urgente arredal-o desde logo, inutilizando e tornando impotente toda a sua influencia.

Alheio inteiramente a essa perfidia, o ajudante-general interino do exercito limitava-se ao expediente da sua repartição, onde se trancaram as notas com que o governo havia procurado marear a reputação dos dous alludidos officiaes; e onde se havia até então mantido a disciplina militar, contidos os corpos arregimentados, inteiramente livres, ou indifferentes, em presença dos boatos, e das manifestações da imprensa, que procurava tirar partido da situação em detrimento do governo.

O ajudante-general interino via desgostoso que, apesar de haver accedido ao convite do senado, não acompanhava o governo os intuitos patrioticos daquella prudente corporação; porque ao boato de reforma do general Deodoro, succederam-se outros, e entre elles o de proximas ordens para o embarque de alguns batalhões, destacados para provincias remotas, afastando-se

assim os commandantes e officiaes desgostosos, cuja permanencia na capital havia sido julgada inconveniente.

Parecia que não tinham fundamento taes boatos, mas foram bem depressa confirmados pela ordem que determinava o embarque das primeiras forças para o norte.

Apezar da repugnancia com que fôra recebida pelo exercito, cumpriu o ajudante-general e fez cumprir a determinação do governo, sem a menor reclamação, ou quebra de disciplina.

As exigencias desta impediam conselhos ao ministro imprudente, que attribuiu talvez a obediencia disciplinar á fraqueza, ou a qualquer outro sentimento pouco nobre, e julgou-se forte para domar, ou suffocar estímulos de dignidade em uma classe numerosa, cujos principaes representantes vinham de baratear a vida durante annos pela honra e pela integridade da Patria, e recebiam — premio aos sacrificios e angustias da campanha asperrima com tanta gloria concluida — essa perseguição e essa violencia injustificavel, decretada em nome do imperador, que assim desattendia ás cartas e supplicas primeiro, e depois aos conselhos do bravo general Deodoro, que era além de tudo, seu amigo pessoal.

Mas suppunha-se forte contra o exercito o governo, e mantendo, e nem já fazendo mysterio da sua resolução

de reformar o *general indisciplinado*, ordenou o embarque de dous batalhões.

Começaram os preparativos para cumprimento dessa ordem, e começaram ao mesmo tempo os boatos de desobediência por parte dos batalhões, que haviam sido designados.

A população, mais do que parecia, interessava-se no desenlace dos acontecimentos: ella agitára-se não havia muito nas batalhas pela abolição do elemento servil; e da victoria alcançada, e dessa conquista gloriosa da liberdade, que redimira a Patria, custava-lhe esquecer-se, para entrar desgostosa em um periodo anormal, em uma situação annunciada como a negação de direitos legítimos, e perseguidora dos adeptos da grande reforma politica, que o partido republicano preparava no seio da paz, e á sombra e sob a protecção da lei fundamental, garantidora da livre manifestação das idéas.

O imperador, irresponsavel e sagrado por força do estatuto constitucional, tornára-se sem imputação moral, consumido, que havia sido, e gasto por longa e destruidora enfermidade, que lhe affectára o cérebro e entorpecera todas as faculdades do seu espirito.

Sob o regimen de partidos com educação politica, que os houvesse tornado ciosos da sua autonomia, e interessados no cumprimento e conservação da lei fundamental

do paiz, aquella enfermidade houvera sido denunciada e reconhecida officialmente, e arredado do governo o chefe inutilizado; satisfazendo-se com isso a opinião sobresaltada diante do desgoverno, que não tinha correctivo legal, e diante dos desacertos, que comprometiam a herdeira do throno, a cuja conta e responsabilidade moral se lançavam todos os actos emanados do governo.

Era lastimavel a posição do imperador : monopolisára durante o seu longo reinado o governo do paiz, substituindo pela sua vontade e caprichos a aspiração dos partidos, a acção dos ministros, e a independencia do parlamento; e chegado agora á ultima estação da vida, transformado pelo parlamento, pelos ministros e pelos partidos, que reconhecêra legitimos, em automato, ou ficção, vingavam-se todos das humilhações soffridas, vingavam-se delle, governando em seu nome, á sombra da sua passada omnipotencia, sem sciencia nem intervenção sua, com escandalo da lei, e com desagrado e injuria da nação.

Ninguem se lembrou e ninguem se animou a declarar-o incapaz do governo, para ser transferido o poder á herdeira presumptiva. Era commodo para os estadistas do imperio fazer interferir a princeza occultamente nas deliberações do governo, conquistando as suas preferen-

cias futuras por meio de obediencia indevida, ainda quando concorria ella para a investidura em titulos de nobreza, e em altos cargos, de cidadãos que se sabia condemnados pelo imperador ao ostracismo, por defeitos e por vicios, que a sua honra e a nobreza do seu character não desculpavam.

Juntava-se, pois, ao descontentamento do exercito do povo; e ia perdendo, dia a dia, em força moral o governo, já tornado incapaz de reagir directamente contra as manifestações de desgado e de opposição, articuladas mesmo em sua presença, á face dos ministros e em acto official.

Foi assim que ouviu o ministro da guerra, em visita que fizera á Escola Superior de Guerra, as mais acres censuras, articuladas pelo tenente-coronel Benjamin Constant, do alto da sua cadeira de professor, regendo a aula, a que assistia aquelle alto funcionario; e assim tinha sido por vezes, publicando os generaes desgostosos manifestos sobre manifestos em favor dos direitos de sua classe, sem que partisse do governo uma só palavra mais de censura ou repressão.

Foi nesta situação, e sob a influencia de taes acontecimentos, que amanheceu o dia 14 de novembro, vespera do que fôra designado para o embarque dos dous batalhões, que haviam sido condemnados ao afastamento.

Com os primeiros raios do sol divisaram-se no horizonte as primeiras nuvens, precursoras da tempestade, que devia desencadear-se na manhã seguinte.

Era homem de acção Benjamin Constant, resoluto e calmo, decidido e prudente. Diante da attitude do governo, e logo em começo da lucta, elle julgára chegado o momento de agir pela liberdade, e preparára a conspiração. O seu discurso na Escola Superior tinha sido já uma provocação ao governo, contra o qual se precavêra, e cuja quéda tinha já assegurado.

No dia 14 rompeu com as conveniencias: assumiu francamente a responsabilidade da situação, que havia preparado: chamou a postos os officiaes, com quem já anteriormente se havia entendido, e chamou os briosos alumnos, cujo concurso obtivera tambem; e no correr da noite tomou posição em frente ao quartel-general do exercito, tendo feito convidar o bravo Deodoro a ir assumir o commando das forças, reunidas em nome da liberdade e para desaffronta da classe. Guardava o leito o general, abatido por cruel enfermidade: mas ergueu-se, montou a cavallo, e seguiu a occupar o posto, que lhe era indicado pelos seus camaradas e pelo seu patriotismo.

Agia tambem o governo, que houvera, nessa noite, noticia completa do quanto occorria: e, preparando a resistencia, tinha a ingenuidade de contar com os

auxílios e com a bravura do ajudante-general interino.

Mas não desmentiu este o seu passado; não manchou a brilhante fé de officio, escripta nos campos de batalha com o sangue derramado em defesa da Patria; não deshonrou a sua gloriosa espada.

Estava acephalo o throno; usurpadas as suas prerogativas pelo governo, que exorbitára de suas attribuições; que atacára os direitos de sua classe; que a perseguira e procurava ainda amesquinhal-a; e estavam allí, em frente do quartel, os companheiros de armas e de batalhas; os defensores da lei e da Patria; os que reclamavam pelo direito e pela desaffronta: os que não duvidaram d'elle consultando-o; os que constituíam a melhor parte, a mais numerosa, a mais graduada, a mais gloriosa, do exercito brasileiro; e estavam com elles populares, representantes da imprensa e da armada, directores da opinião: não era, pois, duvidoso o dever; não havia logar á escolha; reclamava-o a lealdade ao passado de serviços, que o enobreceram, a confiança dos camaradas, o amor da Patria, e a defesa dos proprios direitos, que haviam sido conculcados com os da sua classe.

Confraternisou com o exercito o ajudante-general interino, e foi apeado do poder, entre vivas e aclamações,

o governo arbitrario e violento; e, por culpa deste, deposto o imperador, e proclamada a Republica.



Constituido o governo provisorio, de que foi chefe o general Deodoro, inaugurou-se o regimen republicano-federativo, continuando em seu posto o ajudante-general, que foi declarado effectivo.

Não cabe aqui o estudo e apreciação desse primeiro periodo do governo da Republica, desastroso e fatal, em que baquearam reputações, em que succubiram caracteres, e em que salvou-se, felizmente, a boa fé do chefe do governo, e a honra da farda do exercito e da armada.

Cabe ao historiador imparcial e justo a narração e julgamento de todo o periodo, em que se formou o congresso constituinte e legislativo, em que se votou a constituição, em que foram eleitos o primeiro presidente da Republica por pequena maioria de votos, e o vice-presidente pela quasi unanimidade dos legisladores presentes; cabe-lhe apurar e afirmar as responsabilidades pelos desastres occorridos; apontar e condemnar os desmandos e impudencias, que escandalisaram a opinião; contar e balancear os lucros accumulados e a sua origem, os prejuizos resultantes e as suas conse-

quencias, para habilitar-se a explicar depois, de que modo foi levado o honrado presidente da Republica á dolorosa situação, ao constrangimento insuperavel, ao desgraçado recurso do golpe de estado, que supprimiu todas as garantias e todas as liberdades; que dissolveu o Congresso, que o havia eleito; que annulou a constituição, substituindo-a por uma dictadura criminosa e immoral, porque apparecia alliada aos especuladores da praça, aos jogadores da bolsa, aos traficantes arruinados, que precisavam de relacionar-se com o thesouro por meio de concessões e de favores indebitos, mas identicos a milhares de outros, que haviam sido concedidos, para locupletarem-se os amigos e depauperar-se a Republica.

Fique ao historiador imparcial e justo a desagradavel tarefa; e baste ao fim que nos propuzemos registrar aqui, verdadeiros e desassombrados, com o applauso da consciencia, com o assenso da opinião publica, e com o silencio dos descontentes, que de todas as impurezas resguardou-se a farda, e nenhuma nodoa alcançou-a no governo, ou fóra d'elle.

Decorridos apenas vinte dias depois de decretada a ominosa dictadura, operou-se o movimento, que a fez

baquear, resignando o seu alto cargo o marechal Deodoro.

Chamado então ao governo da União o vice-presidente eleito, assumiu o marechal Floriano Peixoto a suprema investidura a 23 de novembro de 1891.

Empossado do poder, e informado das ultimas deliberações do governo decahído, foi primeiro acto do vice-presidente em exercicio mandar sustar na typographia do *Diario Official* os decretos já compostos, e que : — 1º, encampavam todas as acções, já quasi sem valor e sem cotação na praça, da Companhia Geral de Estradas de Ferro, e oneravam, portanto, o Thesouro Nacional com a responsabilidade de toda a enorme divida contractualida por aquella associação, que havia emitido aos milhares novos titulos de obrigação e pagamento de 20 £ cada um, negociando-os por preço insignificante, e excedendo por muitos milhões a autorisação concedida, e as forças do emprestimo que se dizia realizado em Londres; 2º, concediam larga emissão, não garantida, a um banco arruinado, reformando para isso e annullando disposições legislativas, e os credits e a moralidade da administração.

Ajudantes de ordens do vice-presidente da Republica percorreram, á noite, as redacções das folhas diarias afim de obstem á publicação de taes decretos, cujas

provas lhes haviam sido enviadas pela administração do *Diário Official*.

O Congresso, note-se bem, havia recusado autorização para semelhante escandalo, proposto em muito menor escala; mas o governo estava compromettido, e dahi o golpe de estado, o estado de sitio e a dissolução do Congresso, para que o escandalo se realizasse.

E eis ahi como nasceram e como se formaram os primeiros inimigos do inlyto marechal! Todos os prejudicados (e contavam-se por milhares em todas as classes da sociedade), todos os que esperavam, e contavam realizado o monumental escandalo, que devia enriquecel-os da noite para o dia, grandes e influentes politicos, grandes e poderosos banqueiros, commerciantes, industriaes, todos, enfim, quantos sentiram-se feridos por aquelle acto de patriotismo, de honestidade, de energia e de justiça, todos constituiram-se desde logo inimigos do seu governo e seu inimigo pessoal, convencidos de que nada poderiam conseguir de quem começava por trancar o Thesouro, e vinha disposto a repôr a lei em seu logar, tendo por norma do seu procedimento a moralidade e a honra.

Só por esse motivo tornou-se necessaria para elles a quêda do vice-presidente da Republica; era indispensavel

esse desastre para a traficancia no governo e para o esbulho da nação: começaram, pois, logo, logo, a conspiração nas trevas, as tramas indignas, postas em pratica por todos os meios, menos os licitos e legais, para obterem o seu fim.

E no dia 19 de janeiro, quando dous mezes não eram passados, revoltava-se a guarnição da fortaleza de Santa Cruz, unida aos sentenciados, que foram soltos e armados.

Ficaram presos com suas familias, o commandante e a officialidade daquella grande praça de guerra; tendo sahido depois um capitão, a quem os revoltosos incumbiram de levar uma intimação ao marechal Floriano para entregar, no prazo de 24 horas, o governo da Republica ao general Deodoro.

Assignava semelhante papel, como chefe da revolta e commandante da praça, um sargento do batalhão de engenheiros, que havia respondido a conselho de guerra, e a quem havia sido perdoada a pena imposta.

Estava a cidade e o porto sob a pressão de um bombardeamento, e dizia-se que acompanhavam a revolta as fortalezas da Lage e de S. João; tendo sido já occupado o forte do Pico, a cavalleiro de Santa Cruz, por um contingente dos revoltosos.

Seguiram para Nictheroy, afim de tomarem a fortaleza por terra, os valentes batalhões 7º e 10º de infantaria de linha e moveu-se a esquadra, que se formou em linha de batalha, dando cêrco á praça revoltada; mas tendo recebido recommendação do governo para não ser atacada a fortaleza pelos canhões da esquadra senão em movimento de defesa, porque estavam lá officiaes com suas familias, em situação já de si muito critica.

Travou-se o combate em terra; foi tomado o Pico de assalto; foi tomada a fortaleza, e suffocada a revolta. Interrogado o chefe, que havia sido gravemente ferido, declarou que estava preparado na capital movimento simultaneo, que devia operar-se com a revolta de uma parte da força publica, e com a sedição por parte do povo; e apontou como chefes, que se haviam entendido com elle, um contra-almirante, hoje celebre pelos mais revoltantes crimes, e um general, senador da Republica, e infimo do governo decahido.

Entre a roupa do sargento encontraram-se cartas e bilhetes, que provaram a combinação com o movimento em terra.

O Diario Official do dia 21 publicou algumas linhas, em que o governo louvava a bravura dos batalhões 7º e 10º, e das quaes destacamos, como traço característico

da firmeza do Marechal Floriano na sustentação das instituições, o seguinte topico:

« Apoiado na opinião publica, no exercito e na armada do seu paiz, o governo reprimiu promptamente o crime de sedição, e está firmemente resolvido a estender sua acção repressiva a todos os actos, que attentem contra a Patria e as instituições republicanas, sejam quaes forem os autores e executores dos planos criminosos. »

Concluía declarando que havia de manter integralmente as instituições politicas constitucionalmente implantadas no paiz.

Dominada, porém, a revolta, não cessou a conspiração; e começaram em terra os boatos, maliciosamente espalhados, de fuzilamentos na ilha das Cobras, de revolta no quartel de S. Christovão, de revolta do 1º batalhão de engenheiros no Realengo, e de quanta calumnia mais acudia á imaginação inventiva, ou ao estomago faminto dos traidores, que *O Paiz* apodou de miseraveis, mas a quem não qualificarão estas linhas.

O marechal Floriano visitava, entretanto, os seus camaradas na fortaleza reconquistada; visitava os feridos, procurando os officiaes em suas residencias, e os soldados no hospital militar. Viu neste estabelecimento um invalido da Patria enfermo; era um pobre velho, a quem faltava a perna direita. Acercou-se do seu leito, e interrogou-o. Chamava-se Fernando Francisco José Gui-

lherme; fôra praça do 9º batalhão, e fôra mutilado no combate de Lomas Valentinas.

— Como chamava-se o seu commandante ?

— Meu commandante era o major Peixoto. Ficou no lugar do commandante Lima e Silva, que tinha morrido em combate.

Com lagrimas nos olhos o marechal Floriano sentou-se no leito do seu velho companheiro de campanha, que não sabia então que o primeiro magistrado da Republica, seu interlocutor, era o major Peixoto.

Mas a conspiração não cessou. Ficaram impunes os seus principaes autores, e elles trataram de preparar novos elementos para novo crime.

Folhas desacreditadas, que haviara suspendido a sua publicação á mingoa de leitores, ou pelo repudio da opinião, foram restabelecidas, e entregues a moços de talento, mas exaltados, e cujas condições de fortuna, pouco lisongeiras, segundo se dizia, foram habilmente exploradas. Aceitaram a incumbencia, que talvez suppunham poder desempenhar com patriotismo, e servindo ás suas crenças democraticas.

Da Europa mandou-se regressar um escriptor notavel, que daqui fôra locupletado por concessão importante,

feita a terceiro por influencia e diligencias suas, mas de quem sabia-se ter já barateado todo o dinheiro em dissipações estrondosas e pouco honestas.

Estipendiado largamente, voltou ao seu jornal, e reforçou a campanha, a principio politica, mas pouco depois pessoal, violenta, calumniadora, desbragada, contra o cidadão honrado, que havia encontrado, ao assumir o governo, amordaçada a imprensa, e lhe restituira a sua autonomia e a livre manifestação do pensamento; que havia encontrado presos alguns jornalistas distinctos, e os mandára soltar immediatamente; que havia encontrado suspensas todas as garantias, e as restabelecêra na primeira hora do seu governo; que havia encontrado dissolvido o Congresso Nacional, e o restabelecêra com todos os direitos e privilegios, que a rôta Constituição lhe havia creado.

Não é proposito nosso incluir nestes ligeiros apontamentos, já o dissemos, o registro e a analyse dos factos occorridos no periodo que percorremos, senão quanto baste para a justa apreciação dos actos praticados pelo grande cidadão, cuja vida politica esboçamos; mas é indispensavel que fique registrada uma circumstancia, que pôde escapar ao futuro historiador, em prejuizo da narração, que deve condemnar os autores do attentado de 3 de novembro de 1891, e os seus defensores, tão

exagerados e violentos, como não convencidos e suspeitos.

Um supposto movimento restaurador, de que ninguém tinha notícia, de que ninguém suspeitava, foi o pretexto para o golpe de estado decretado pelo general Deodoro e seu governo, presidido pelo monarchista barão de Lucena, e entretanto os rigores empregados, e as prisões effectuadas, em virtude de semelhante acto, sómente alcançaram a republicanos, incluindo-se até entre os perseguidos o cidadão Quintino Bocayuva, que havia sido na monarchia o chefe reconhecido e activo do partido republicano; que tomára posição na linha dos combatentes a 15 de novembro para a proclamação da Republica; e que fôra um dos mais notaveis membros do governo provisorio e dos collaboradores da Constituição da Republica.

A natureza da opposição em grita contra o vice-presidente da Republica, que não encontrára indicio algum de restauração a debellar, dispensa outra prova da verdadeira causa do crime de novembro; e é triste recordar que não se pejavam jornalistas brasileiros, moços de talento, alguns poetas, pouco antes festejados pelas esperanças, que faziam nascer em favor das letras e do progresso da Patria, de defender e proclamar a reposição do governo decahido, relevando as grandes qualidades

do general, que trahira a confiança do Congresso e a do povo, rasgando a Constituição, desertando do seu alto e nobre posto de presidente da Republica legalmente eleito, para proclamar-se dictador, governador absoluto, em época normal de paz e de trabalho, quando nem uma questão politica ou social se ventilava, e só pela razão de ter-se opposto o Congresso a um escandaloso arranjo de fortunas, encapotado sob o falso titulo de reforma financeira.

Defendeu-se e sustentou-se a necessidade da eleição do novo presidente contra o estatuido nas disposições provisórias da Constituição, unicas, que regem o primeiro periodo presidencial, que só termina a 15 de novembro de 1894; fez-se um crime ao Marechal Floriano da deposição dos governadores estadoaes, que haviam adherido á dictadura, esquecidos os accusadores, de que o movimento de 23 não fôra local, e, ramificando-se, produzia as suas naturaes consequencias: sendo certo que operavam nos Estados os partidos civis, contra os quaes, em dous ou tres delles ensaiaram suas armas a policia e os agentes dos governadores, e não contra forças da União, que não intervieram em taes actos.

Calmo e sereno em seu posto, conservava-se indifferente o vice-presidente da Republica, deixando que á liberdade de imprensa e de opposição substituisse a licença, que

proclamava desembaraçadamente a revolta : chegando ao extremo um dos taes jornaes anarchicos de garantir, em um de seus editoriaes, o estabelecimento da dictadura, declarando que havia de firmar-se o novo governo—*sobre o cadaver juzilado do vice-presidente da Republica.*

Tinha a mansidão dos fortes o Marechal Floriano: e continuava indifferente diante desses excessos, e de quantas ameaças se succediam diariamente : animaram-se com isso os gritadores, e fizeram do nome do general deposto a sua bandeira, certos de que iriam agrupar-se em torno della os velhos amigos e camaradas do valente cabo de guerra, garantindo-lhes o triumpho.

Desasado recurso! Estava gravemente enfermo o general Deodoro, e annunciava-se até a sua morte como imminente e inevitavel.

Entretanto produziu seus fructos a lembrança :—treze officiaes generaes do exercito e da armada entenderam secundar a conspiração, e assignaram um manifesto, ou intimação ao vice-presidente da Republica «para fazer cessar a indebita intervenção da força armada nas deposições dos governadores, e para fazer quanto antes a eleição do presidente da Republica, cumprindo assim a constituição federal e a lei eleitoral».

Esse documento, corpo de delicto de indisciplina e de insubordinação, tinha a data de 31 de março de 1892,

mas só foi publicado no dia 6 de abril. A todos pareceu, lendo-o, que cada um dos treze signatarios tinha atrás de si, arregimentada, uma legião de soldados, sem os quaes não teriam assumido, diante da primeira autoridade da Republica, tão séria attitudo e tão grave responsabilidade. Sobresaltou-se, por isso, a população, á qual se antolhou imminente a subversão da ordem publica, porque sabia que o Marechal Floriano de modo algum capitularia diante de um acto de indisciplina.

Mas não passava de ostentação de força aquella publicidade, destinada, talvez, a animar os que vacillavam entre o desejo de agir e o receio de verem mallogrados os seus planos e tentativas; mas nem isso conseguiu, porque no dia immediato respondia á intimação um despacho do poder executivo reformando os treze generaes; e estes, satisfeitos já com terem figurado, durante 24 horas, como mandões politicos ou chefes de sedição, trataram de evitar as vistas do governo e as do povo, afim, provavelmente, de pouparem-se ás felicitações dos amigos pela popularidade conquistada.

O governo, porém, procurava-os. Os seus amigos haviam perdido a cabeça; ao desespero que os agitava, succedeu a vesania, e proclamaram a agitação.

Foi quando appareceu no *Diario Official* o manifesto do marechal Floriano Peixoto ao povo, condem-

mando o procedimento dos generaes, que animavam a desordem no paiz, e levavam o seu descredito ao estrangeiro :

« Nada, concidadãos, escreveu o vice-presidente da Republica, vos asseguro em nome da minha honra de soldado, nada foi praticado por meu governo, que tem procurado administrar o paiz com a maior honestidade; que tem respeitado os direitos; garantido a mais ampla liberdade da imprensa e de consciencia; feito a mais escrupulosa justiça nas promoções; cuidado com desvelo, tanto quanto o permitem os recursos de que dispõe, da critica situação da nossa praça e das classes proletarias; nada pra' quêi, repito, que justifique tão anormal procedimento.

« Varios desses velhos camaradas foram hontem os adeptos fervorosos da politica do golpe do Estado, ao passo que outros, solidarios até ha bem pouco tempo com o governo, vêm hoje reprovar e attribuir-lhe actos que não praticou, e que foram apenas a consequencia logica da revolução de 23 de novembro. Todos elles revelam, porém, um inconveniente espirito de indisciplina, procurando plantar a anarchia no momento critico da reorganisação da patria e da consolidação das instituições republicanas; pois que não receberam legalmente delegação da soberania popular, unica que ao lado da lei respeitamos, para resolver e impôr solução a questões, que só os poderes constituidos, consagrados em nossa carta constitucional, podem resolver... »

E segue o manifesto lembrando a responsabilidade do chefe do governo, e o seu dever de dar remedio a tão anormal situação: deixando, embora por momento, o caminho da tolerancia benevola, até então seguido. Promette salvar o prestigio da sua autoridade, a honra da Republica, e os creditos do povo livre e digno, de

cuja confiança está seguro; e para isso publica os seus primeiros actos. Todos se lembram de quaes foram, e de quão efficazes.

A sedição manifestára-se nas ruas. Haviam tresvariado os conspiradores; já não era o desespero a agital-os, era a vesania furiosa a impellil-os amotinados, em correria desenfreada, e á noite, pelas ruas da cidade. Reuniram-se na rua do Ouvidor, defronte de uma das suas redacções; fizeram discursos subversivos, proclamando o dictador; dalli partiram para Botafogo, engrossando-se pelo caminho o grupo. Em frente á casa do general Deodoro uma grande multidão os esperava, porque haviam annuciado uma manifestação festiva ao general; mas este estava enfermo; era melindroso o seu estado, e das janellas da sua casa pediu-se aos agitadores que o deixassem em paz. Repeçiram-se então os discursos, chamando o povo ás armas; fallaram novos oradores; berrou um deputado celebre pelos seus excessos e destemperos; concitou-se á revolução, e, aos gritos de — «morra o marechal Floriano, viva o general Deodoro» juntou-se : — «a Itamaraty! a Itamaraty!»

E partiram para Itamaraty, afim de deporem o vicepresidente da Republica.

Achava-se este na Estação da Piedade, nos suburbios, de onde foi chamado pelo telephone. Ao chegar á praça

da Republica, já lá estavam os sediciosos, e já lá estavam alguns corpos de linha, formados em columna, e immoveis em presença da sedição. O marechal Floriano sahio da estação a pé, sem acompanhamento de pessoa alguma, e seguiu caminho de Hamaraty. Encontrou-se com a revolução, e com os oradores, que arengavam ás tropas; entre elles o trefego deputado é um tenente-coronel do exercito. A este salvou a vida, e fez recolher preso; recebeu as acclamações do povo e da tropa, e recolheu-se a palacio, onde achou reunidos os seus ministros, e onde tratou então de assegurar a ordem publica, e de garantir a estabilidade das instituições, reprimindo a anarchia e punindo os promotores della.

Foi isto a 10 de abril, quatro dias depois da publicação do celebre manifesto dos treze generaes; no dia 11 foram presos os principaes agitadores; no dia 12 foi publicado o decreto, que declarava a capital em estado de sitio por 72 horas; no dia seguinte enviados para as fortalezas e para o exilio, em territorio brasileiro, os promotores da desordem, entre os quaes se contavam quasi todos os generaes signatarios do manifesto, dos quaes alguns senadores, e alguns deputados.

No dia seguinte, antes de se terem completado as 72 horas, foi levantado o estado de sitio, e declarou-se

oficialmente restabelecida a ordem, e garantida a segurança publica.

Extensa foi a narração do movimento abortado. Dramalhão pateado, não valia tanto nem pelo enredo, nem pela encenação; mas os personagens attrahiam, illudindo; agaloados e ensiferos, engatilhavam bravatas e énsaiavam golpes, ameaçando estraçoar o mundo inteiro; e dahi a necessidade de applauso, para justificativa natural da peripecia inesperada, que substituiu o desfecho desastroso, tão mal e tão erradamente calculado por elles.

Não houve mortos, nem feridos, como em janeiro. Degenerada em comédia, pelo burlesco da retirada de alguns personagens, e pela fuga dos outros, a tragedia deixou após si o riso em muita gente e a commiseração em todos.

Prolongar-se-ia a mofa, se não fôra a intervenção do Congresso Nacional, oppondo-lhe um sentimentalismo piegas, que degenerou por sua vez em puff-patau.

A sala dos representantes do povo tornou-se propugnaculo de todos os criminosos e de toda a sorte de crimes; barregou-se alli á farta contra o direito e contra a justiça; e por fim, sem attenção ás consequencias, sem

o mais leve interesse pela ordem e pela tranquillidade publica, pelo prestigio e pela estabilidade da lei, votou-se uma amnistia impolitica, que trouxe de novo para o meio da sociedade pacifica os seus agitadores, e para o seio da Republica os seus inimigos gratuitos e incorrigiveis.

Desde então perigaram a liberdade e a paz; desde então... continuava a conspiração.

Sanccionado o decreto legislativo no instante mesmo de sua apresentação ao vice-presidente da Republica, foram immediatamente postos em liberdade os sediciosos, que se achavam detidos nas fortalezas; e expediram-se pelo telegrapho, no mesmo dia, as necessarias ordens para o regresso dos que haviam sido exilados para pontos remotos, ao norte do paiz.

Muitos delles não haviam chegado ainda aos pontos designados, onde deviam cumprir o exilio.

Regressaram em poucos dias, desmentindo com a protuberancia das carnes e com a rubicunda côr das faces, as noticias, que enviavam aos seus amigos, dos martyrios soffridos, da magreza, a que haviam chegado, da penuria, em que viviam, e da fome, que os matava.

Chegaram vivos e nédios; retemperadas no exilio as forças, e pela amnistia a coragem, para renovarem o ataque á lei e á ordem, o assalto ao poder e ao Thesouro. Chegaram sãos e bem dispostos, e puzeram mãos á obra.



Recomeçaram os ardis; renovaram-se as insidias; multiplicaram-se as reuniões clandestinas; estabeleceram-se correspondentes e agencias em varios estados; levantaram-se subscrições publicas, mascarando-lhes o fim; e, sem descanso de um dia, estendeu-se a propaganda cruel do desvirtuamento dos actos, dos sentimentos e das intenções do honrado chefe do Estado. De tudo se lançou mão: o fim cobiçado justificava todos os meios; tudo era licito, a deshonra propria, a depressão do character, o escarneo e affronta a tudo que é sagrado, á boa fé das familias, á respeitabilidade das senhoras; e tudo foi praticado, e tudo foi explorado impunemente, graças ao effeito salutar da patriótica amnistia.

Havia rebentado o movimento revolucionario no Rio Grande do Sul; o presidente da Republica, obedecendo á constituição, prestava o auxilio solicitado pelo governador legalmente eleito, para o restabelecimento da ordem e para a victoria da legalidade; quando entenderam os amnistiados do congresso, os prejudicados da bolsa, os despeitados do sebastianismo auxiliarem os invasores daquelle infeliz estado, mandando-lhes dinheiro, armamento e munições, obtidos aqui de modo illicito e criminoso.

Abriram para isso uma subscrição popular para a compra de ambulancia e medicamentos, que deviam ser

enviados *para os nossos irmãos do sul*; fingiram ou fantasiaram a existência de uma *associação da cruz vermelha*, conseguindo prestigial-a com os nomes de senhoras respeitabilíssimas, que, promptas sempre para a pratica da caridade, prestaram-se a concorrer com a sua bolsa e com seus esforços para avolumar-se o bôlo maldito, que tinha de levar a morte e a destruição a um dos estados da Republica; os jornaes, que serviam á torpe exploração, levantaram nas saccadas uma bandeira branca com o distinctivo da associação, e o povo acudia ao appello da caridade, que pedia para cura das feridas *dos nossos irmãos do sul*.

Eram *nossos irmãos do sul* os revoltados sómente, os invasores da sua terra, os que talhavam a ferro e fogo, ajudados por mercenarios estrangeiros, os campos e as casas da sua patria, os que trucidavam familias inteiras, semeiando com o luto a deshonra e a ignominia, por onde passavam.

Quando se descobriu e denunciou o fim da subscrição, retrahiram-se os illudidos; mas não cessou a collecta. Operou-se, sim, curiosa transformação : foi como se uma peneira magica e diabolica, peneirando nomes, sómente coasse os graúdos, não deixando passar pelos furos as miuçalhas, os nomes pequenos, sem dom nem

excellencias. Pingavam os condes e condessas nas listas da subscrição, passavam os viscondes e os barões, que era um lamber de beiços sem conta para os taes jornalistas da bandeira branca. E o dinheiro lá ia, transformado em punhaes e rewolvers, em polvora e balas, com a rubrica *medicamentos*, para soccorro e curativo *dos nossos irmãos do sul*.

A par desse ardil, quantos outros! Era deploravel a situação preparada por essa gente, que a ambição perdeu, e o crime perverteu. O espirito publico attribulado, assombrada a sociedade, a vida normal interrompida, paralyzado o trabalho, tudo era apprehensões, que se augmentavam de dia para dia, perigando a segurança e a vida.

A imprensa séria e digna inquietava-se. *O Paiz*, o importante diário, que tantos e tão extraordinarios serviços tem prestado á Patria e á Republica, dizia a 20 de abril, em brilhante editorial intitulado *A invasão*, o seguinte :

« O espirito publico está agitado e apprehensivo, como que presente qualquer cousa de grave, que não póde precisamente definir, mas cuja ameaça, como a certos organismos nervosos a approximação da tempestade, o perturba e desorienta.

« Todas as physionomias traduzem a mesma anciedade, o mesmo desejo forte de saber o que ha, e o dia de amanhã afigura-se assim uma incognita para a resolução da qual todos os cérebros trabalham, suspendendo assim os esforços productivos da existencia quotidiana

e neutralizando a obra de reabilitação financeira, que já se tinha activamente iniciado

« Entramos de novo na época dos boatos, das mexiriquices, das novellas mais ou menos abstrusas, e desse regimen moral, em que todos se agitam com uma certa voluptuosidade dolorosa, vem a situação em que nos encontramos, etc.

« Effectivamente, quem a si proprio se interrogar sobre os motivos do seu panico, ficará admirado por não encontrar na sua consciencia uma justa explicação desse apprehensivo temor. Como antes de 10 de abril, os constas mais disparatados, as conjecturas mais inverosímeis, constituem o thema de todas as conversações, penetram nas columnas da imprensa, absorvem todas as curiosidades, transtornam a marcha geral das transacções, desinquietam e atemorizam os que, tendo a sua existencia estribada na ordem, presumem-se já tristemente expostos a um tufão de anarchia.

« Foi assim que tivemos a noticia da capitulação de Uruguayana, affirmada publicamente por duas folhas desta cidade; o cartão de visita de um almirante ao merechal Floriano, terminando por uma phrase, que parecia a toda a gente annuncio de uma revolta; a suspeita de que dous ministros, de prestigio nas corporações militares, tinham rompido com o presidente a proposito dos acontecimentos do Sul; o boato de que o chefe do Estado chamara por telegramma o presidente do Senado para lhe passar o poder, como seu successor constitucional; a fantastica lembrança de que o Club Naval enviara uma moção ao chefe no Estado, intimando-o a dar, dentro de 48 horas, uma solução pacifica, honrosa para os revolucionarios, ao caso do Rio Grande do Sul. »

E continuou *O Paiz*, enumerando outra série de boatos extravagantes, como o receio de traição que tinha o presidente da Republica, a sua capitulação, por ter enviado o ministro da guerra ao Rio-Grande, a sua renuncia, o serviço da policia, trazendo esta as armas

embaladas, e outros, e outros; e reconhecendo grave a situação, assim conclúe :

« Além disso, entendemos que antes de perguntar ao presidente « qual é o seu plano » devia-se perguntar aos revolucionarios « que querem fazer ». Parecem todos esquecidos de que o Sr. Silveira Martins declarou que « a revolução não se contentava com effeitos ephemeros, mas queria impôr ao presidente os resultados de sua victoria... »

A partida para o sul do contra-almirante E. Wandenkolek, aliás *Eduardo Wandee*, um dos amnistia-dos, aggravára a situação, engrossando a série dos boatos, que affirmavam ter assumido o valente marinheiro o commando da esquadilha do Uruguay, ter bloqueado o Rio-Grande, ter feito o diabo a quatro, quando não haviam passado ainda de excursões de recreio as suas viagens entre Montevidéo e Buenos-Ayres; quando não havia elle formado ainda a sua poderosa esquadra, para as proesas, que deviam ter fim no Desterro, o fim tristissimo, tão pouco digno do seu passado de serviços e da fama do seu nome.

A 28 desse mez retirou-se do governo o ministro da marinha, Custodio José de Mello; e a voz publica attribuiu a sua exoneração á necessidade de afastar a incompatibilidade para os periodos eleitoraes.

Com effeito, dahi a dous dias estaria incompatível, porque a Constituição designa para a eleição geral o dia

3o de outubro do ultimo anno da legislatura, e a incompatibilidade estabelece-se pelo exercicio do cargo nos seis mezes anteriores.

Mas o ministro demissionario teve outras razões para abandonar o governo, e constam da carta que, ao retirar-se, dirigiu ao presidente da Republica.

Nesse documento, que publicou para sua condemnação, diz o ex-ministro da marinha que — queria uma solução pacifica para a lucta, em que se debatia o Rio-Grande do Sul; que — é sua opinião que o governo federal deve sustentar os governadores eleitos pelos Estados; mas que não é absoluto esse principio, e uma das excepções é quando o governador eleito não representa a maioria dos seus comprovincianos.

Esqueceu-se de mencionar qual o estalão por onde se mede essa maioria, quando se quer negar ou desconhecer o voto, apurado sem violencia nem protestos.

Lê-se depois, na preciosa carta, o seguinte pedacinho de ouro, cuja sinceridade demonstrou mais tarde :

« Ora, Sr. Marechal, a situação republicana precisa de estabilidade, as instituições precisam consolidar-se, e a primeira condição de firmeza, de que carece a Republica, é precisamente a paz e a tranquillidade publica; evitadas para todo sempre essas commoções intestinas, que abalam o nosso credito e trazem o paiz constantemente sob a ameaça das agitações armadas e das sorpresas de luctas sanguinarias. »

Nega depois os intuitos restauradores do movimento revolucionario do sul, tendo só blandicias na phrase toda a vez, que se refere aos seus amigos revoltados, unicos causadores do sacrificio da sua alta posição politica.

Depois, vem o conselho do ministro desleal, e, porque foi desattendido, faz do cumprimento do dever, e da stricta observancia da lei um crime ao vice-presidente da Republica. Se não é já a impudencia, que aniquilou a dignidade, muito fraca noção tem o ex-secretario da marinha dos deveres da lealdade, e muito pouco respeito pela honra alheia.

Os seguintes topicos da sua carta o definem bem :

« Diz agora V. Ex. que não pôde pôr em pratica o meu alvitre porque o nosso pacto fundamental se oppõe aos meios de que teria de lançar mão para leval-o a effeito.

« Mas, Sr. marechal, deve V. Ex. comprehender que nenhuma lei pôde oppôr-se á ordem, como não pôde ser um obstaculo ao desenvolvimento e ao progresso de um povo.

« E se a nossa constituição é, no entender de V. Ex, um obstaculo a que se pacifique o Rio Grande do Sul, o poder executivo, a quem compete manter a paz interna e velar pela tranquillidade publica, não podendo, portanto, deixar entregue á lucta armada o destino desse Estado inteiro, deve em minha opinião, tratando-se da salvação publica, porque este é o caso, lançar mão de meios extraordinarios, mesmo fóra da lei, para a todo o transe conseguil-a. »

Tem ainda a carta alguns paragraphos sem importancia, e termina, finalmente, com o seguinte, que os factos posteriores tornaram estupendo :

« Dou assim minha demissão; mas fóra do governo servirei a Republica sustentando as suas instituições e as autoridades legalmente constituídas com a mesma dedicação, com o mesmo valor e lealdade com que a servi quando ministro. »

Passaram-se depois disto quatro mezes sem que melhorasse a situação; sem que nenhum facto sabido, ou divulgado, viesse contrariar esse protesto de futuros serviços á Republica, de sustentação das suas instituições, e de lealdade e dedicação ás autoridades legalmente constituídas, até que amanheceu o dia 6 de Setembro de 1893.

Nessa manhã soube com pasmo a população que estava sublevada a esquadra.

Custodio José de Mello e seus companheiros haviam se apossado durante a madrugada dos navios de guerra surtos no porto, e cujos commandantes e officialidade tinham pernoitado, como de costume, em terra.

Simultaneamente, na cidade, era agredida a linha da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Um grupo numeroso de individuos atacava os empregados e forçava-os a abandonarem o seu posto, passando depois ás cabines seccionaes e apoderando-se dellas.

Foram atacadas as estações de S. Diogo, de S. Christovão e da Mangueira, damnificados osapparelhos e

fios telegraphicos, e arrancados os trilhos na estação de S. Francisco Xavier.

Com a approximação do dia fugiram os assaltantes, e nunca mais se houve noticia delles.

No mar estavam os navios de fogos accesos. Tomaram a Armação, o deposito da artilheria, a repartição de torpedos e suas dependencias, estabelecimentos que ficam do lado opposto da bahia e não podiam ser defendidos. Fizeram prezas, e percorriam o porto, tomando posições e impedindo as communicações.

Funcionava a esse tempo o Congresso, e entendeu o vice-presidente da Republica dirigir-lhe a seguinte mensagem :

« Comunico-vos e aos demais membros da camara que hoje, ao amanhecer, o ministro da marinha trouxe ao meu conhecimento que parte da esquadra se tinha sublevado, collocando-se em attitude revolucionaria e em franca hostilidade contra o governo legal.

O governo comprehende ser do seu dever levar o facto ao vosso conhecimento, assegurando-vos que se sente forte para manter a ordem publica. Saude e fraternidade. — FLORIANO PEIXOTO. »

O senado respondeu patrioticamente a essa communicação, votando, no mesmo dia, o seguinte decreto, que foi logo enviado á camara dos deputados :

« O senado federal, assegurando o seu firme apoio ao poder executivo na defesa da Republica e da ordem social, perturbada pela revolta de uma parte da esquadra, resolve ;

Art. 1.^o Fica o poder executivo autorizado a decretar o estado de sitio em qualquer ponto da Republica, onde se torne necessario o emprego desse modo extraordinario, ainda mesmo achando-se em funções o Congresso Nacional, e de accordo com o art. 80 da Constituição.

Art. 2.^o Ficam revogadas as disposições em contrario. »

O *Aquidaban*, a cujo bordo se achavam alguns deputados, atopetára o pavilhão de contra-almirante, signal de que embarcára nelle o chefe da revolta, Custodio José de Mello, que assim provava de modo estrondoso aquella lealdade e aquelle respeito ás autoridades legalmente constituídas, que protestára em sua carta, ao deixar o cargo de ministro da marinha.

Os cruzadores *Republica*, *Trajano*, *Orion* e *Guanabara* moviam-se no porto, que era percorrido em toda a extensão pelas torpedeiras de alto mar *Araguary* e *Marcilio Dias*. Foram aprisionados o vapor *Jupiter*, da companhia Frigorifica, e alguns rebocadores da companhia Lage, que foram logo aproveitados e postos em actividade.

Rebocaram o encouraçado *Sete de Setembro* para a Armação, onde recebeu artilheria. O *Amazonas* e o *Javary* foram tambem rebocados; e armado em guerra o *Jupiter*.

À tarde, já a esquadra se havia augmentado dos vapores *Uranus*, *Venus* e *Marte* da companhia Frigorifica

e de mais um rebocador da Lage. Aprisionou os vapores *Corytiba* e *Pallas* que entraram a barra; e pôz em movimento no porto as torpedeiras numero 1, 2, 3, 4, e 5, e a *Iguatemy*, de alto mar.

O batalhão naval, aquartelado na Ilha das Cobras adheriu á revolta; do corpo de marinheiros nacionaes, que guarnecia Villegaignon nada se sabia.

Foi interrompida a navegação para Nictheroy, suspenso todo o commercio marítimo, e ameaçado o littoral pelas lanchas, armadas de metralhadoras e canhões revolvers, que delle se approximavam.

Em terra, assistia indignada a população a todo esse movimento, que annunciava desastres incalculaveis e males sem remedio: mas conservava-se relativamente tranquilla á vista das providencias, a que assistia, tomadas pelo governo para garantir-lhe a segurança.

Todos os pontos de desembarque foram logo occupados pela força publica; apresentaram-se os batalhões populares *Tiradentes* e *Academico*, que guarneceu o arsenal de guerra; e soube-se que eram fieis ao governo as fortalezas de Santa Cruz, S. João e Lage, que haviam respondido energicamente á intimação do chefe da revolta para adherirem a ella.

Á tranquillidade e confiança da população correspondia o commercio, que continuou a funcionar regular-

mente, não tendo sido perturbada a ordem publica.

No dia seguinte era já extraordinario o numero de embarcações aprisionadas; e haviam sido tomados todos os depositos e officinas do Estado, estabelecidos nas ilhas da bahia, completando assim a esquadra os elementos de resistencia, ao passo que deixava o governo inteiramente desarmado e sem munições.

A camara dos deputados, dando a mais deploravel prova de que não comprehendia a gravidade da situação, ou de que não estava longe de sympathisar com a revolta, rejeitou o decreto do senado, substituindo-o por outro, em que era declárado o estado de sitio na capital por 10 dias, podendo o governo, dentro desse prazo, estendel-o a qualquer ponto, onde se tornasse necessario.

Não estava com semelhante camara o povo, que se reunia em *meetings* de adhesão ao governo, e corria aos pontos guarnecidos para auxiliar a força publica, contra a qual fazia disparos a esquadra.

Appareceu o receio de um bombardeamento, que era mesmo annuciado pelos boatos espalhados pelos amigos dos revoltosos; mas a *Cidade do Rio*, promotora e complice de todo o movimento anarchico, publicou no dia 11 uma carta de Custodio José de Mello, declarando que não bombardearia a cidade; e a população tranquillizou-se.

Ingenua população, que não sabia ainda desprezar as afirmações e protestos de tão degradante origem! No dia 13 foi bombardeada a cidade; ruíram por terra edificações; vidas preciosas foram ceifadas pela metralha e balas; tendo sido attingido por vezes o hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde mais de dois mil enfermos amaldiçoaram a perversidade dos assassinos, que só propositalmente os attingiam. Publicou, nesse mesmo dia, o vice-presidente da Republica o seguinte manifesto, dirigido — á Nação Brasileira :

« Desde o dia 6 do corrente mez a população desta cidade e a do paiz assistem com dolorosa surpresa ao espectáculo da sublevação de uma parte da esquadra nacional sem que possam perceber nas resoluções revolucionarias dos rebeldes a menor suggestão do bem publico, nem a mais simples inspiração patriótica.

A série de factos que dahi para cá se tem dado, creou essa situação moral em que está o paiz, em face da qual não devo ser indifferente, como primeiro magistrado da nação, para vir fallar perante o povo brasileiro, de quem, nesta mesma emergencia, tenho recebido as mais sinceras provas de dedicação e confiança, com as quaes ainda mais forte me julgo, para manter inalteravel a ordem publica desta capital.

Para isso tenho em derredor da autoridade legal e constitucional, que represento, além do prestígio moral da nação, a lealdade da força publica, em cujos membros exclusivamente domina neste momento o mais sincero sentimento do dever cívico.

Mantereí illeso o principio da autoridade e o respeito á lei; não consentirei em actos de depredação e anarchia, que possam prejudicar os interesses das classes sociaes, a quem peço conservem-se calmas e confiantes na resolução, em que estou, de defender não só esses interesses como a honra e o brio da nação. Capital Federal, 13 de setembro de 1893. — FLORIANO PEIXOTO. »

Não funcionou o senado nesse dia, mas foi apresentada e lida naquella camara a seguinte moção :

« Perante o desatino de uma ambição treloucada, que, illudindo uma parte da força naval, ataca a Capital Federal, barateando o sangue de seus concidadãos, o senado federal, pelos seus representantes abaixo-assignados, faz votos pelo triumpho dos que sustentam a constituição e o governo estabelecido. E, se, por desgraça, os sublevados dominarem esta capital, os representantes da União Federal invocam o patriotismo dos Estados, para que se levantem em massa afim de esmagar e castigar os inimigos da Patria. — CHRISTIANO OTTONI, GIL GOULARTE, BAENA, QUINTINO BOCATUYA, MESSIAS DE GUSMÃO, MONTEIRO DE BARROS, NINA RIBEIRO, MANUEL BARATA, ESTEVES JUNIOR, GOMENSORO, PARANHOS, SILVA CANEDO, RODRIGUES ALVES, ROSA JUNIOR, JOAQUIM MURTINHO. »

Tomaram parte mais activa no bombardeamento os dous grandes couraçados *Aquidaban* e *Javary* e os cruzadores *Trajano* e *Republica*.

Desde então mostraram os perversos da esquadra terem tomado gosto ao sangue, e um só dia se não passou sem disparos para terra, sem victimas barbaramente sacrificadas.

Todas as noites, valendo-se da escuridão, aproximavam-se dos caes e das praias, tentando desembarque, as suas lanchas armadas, e todas as noites recuavam cobardemente ao fogo das forças de terra, que não recuavam diante das metralhadoras assassinas.

Começou a formação de batalhões patrióticos; a apresentação de cidadãos nas linhas de fogo; tendo ido ao

quartel general pedir armas, e a designação de um posto para defesa da cidade, os senadores e deputados Quintino Bocayuva, Nilo Peçanha, Rodolpho Abreu, Nina Ribeiro, Joaquim Pernambuco, Carlos das Chagas, Frederico Borges, Augusto Severo, Luiz de Andrade, Chagas Lobato, Antonio Esteves, Cassiano do Nascimento, França Carvalho, Valente de Novaes e Manuel Barata.

A Associação Commercial reuniu-se, e protestou sua adhesão ao governo, que tinha a confiança da população, e agia dia e noite, sem descanso, garantindo a ordem e a segurança publica.

No mar era a depredação e o roubo a occupação principal: dir-se-hia invadido e dominado o porto por uma esquadra de piratas famintos, e affeitos de muito ao assassinato e á destruição. Nada poupavam. Os navios, os trapiches, as ilhas, as praias, os botes, as canôas mesmo, as pequenas canôas de miseraveis pescadores, eram abordadas e roubadas com cynismo e covardia, de que se envergonhariam ladrões da peor especie, que fossem dirigidos por outro chefe.

Assistiam ao repugnante espectaculo as esquadrilhas estrangeiras, que haviam sido enviadas ao Rio de Janeiro para protegerem os seus nacionaes, e envergonhavamos, e abatiam-nos o pensamento de que a sua officia-

lidade sabia que eram brasileiros aquelles homens.

Mas não é a historia de taes miserias o objecto destas linhas. Todos sabem o que foi dahi por diante essa revolta, que bombardeou durante 6 mezes a cidade aberta de Nictheroy e praticou todos os crimes, até que o grande cidadão, com o patriotismo e tenacidade, de que não ha maior nem mais brilhante exemplo na historia dos povos, conseguiu armar-se, fortificar a cidade, formar uma esquadra respeitavel, vencendo todas as difficuldades e todas as resistencias, dentro e fóra do paiz, ostensivas e occultas, dos inimigos internos e dos estrangeiros.

Sereno e imperturbavel em meio das contrariedades de todo o genero, que se multiplicavam, graças aos poderosos auxilios prestados traiçoeiramente á revolta, tudo venceu e tudo domou; tendo-se mostrado mais forte e mais animado toda a vez que de mais força e de mais animo se revestia a revolta.

Foi assim com a adhesão do neutro Saldanha da Gama, traidor abjecto, que se armava contra o governo pedindo-lhe ordens e recebendo soldo; e que arrastou á deshonra e á perdição a mocidade brilhante, que lhe fóra confiada e que era a esperança da Patria; foi assim com a adhesão á revolta da fortaleza de Willegaignon; e dos estados de Santa Catharina e Paraná, que puzeram ao

serviço dos invasores os elementos officiaes e a força, de que dispunham.

Mas nada ganharam os revoltosos. O marechal Floriano, defendendo a cidade, fortificando-a por todos os lados, cobrindo as eminencias de artilheria, formando o circulo de fogo, em que devia consumir-se a revolta, multiplicou-se em providencias de todo o genero, nada tendo esquecido, nada tendo descuidado.

Foi assim que providenciou pela ordem nos diversos Estados em que a viu ameaçada. Estendeu o estado de sitio pelos seguintes actos:

Decreto n. 1.549, de 25 do mez de setembro, ao Districto Federal e aos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, até 9 de outubro seguinte;

Decreto n. 1.577, de 28 de outubro, prorogando até 30 de novembro o estado de sitio nos logares indicados;

Decreto n. 1.597 de 14 de novembro, ampliando a medida ao Estado de Pernambuco;

Decreto n. 1.602, de 29 de novembro, prorogando-o até 25 de dezembro;

Decreto n. 1.617, de 25 de dezembro, prorogando-o até 31 de janeiro seguinte;

Decreto n. 1.667, de 31 janeiro, prorogando-o até 25 de fevereiro, tornando-o extensivo á capital do Estado da

Parahyba, limitado, em Pernambuco, á capital desse Estado;

Decreto n. 1.679, de 25 de fevereiro, prorogando-o até 28 desse mez;

Decreto n. 1.683, de 2 de março, prorogando-o até 30 de abril;

Decreto n. 1.693, de 13 de abril, restringindo o estado de sitio ás comarcas do Recife e Nictheroy, Districto Federal e Estados de S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; prorogando-o até 30 de junho.

Além disto, no intuito, tambem, de oppor obstaculo efficaz ao plano de subversão das instituições e dos poderes constituídos, publicou mais os seguintes:

Decreto n. 1.560, de 10 de outubro, dispondo sobre a destituição das immunidades, privilegios e prerogativas de que gozavam os navios e fortificações em poder dos revoltosos, ou que a elles se associassem; bem assim privando-os da protecção da bandeira nacional;

Decreto n. 1.564, de 13 do mesmo mez, designando logares especiaes para a detenção por effeito do estado de sitio e dando outras providencias;

Decreto n. 1.565, de igual data, regulando a liberdade de imprensa durante o estado de sitio;

Decreto n. 1.594 A, de 4 de novembro, concedendo ás famílias das praças de pret da guarda nacional, dos

corpos de policia e de outras corporações militarmente organizadas, que fallecessem em combate ou em consequencia de ferimentos nelle recebidos, a percepção do soldo correspondente ao posto respectivo;

Decreto n. 1.594 B, de 6 de novembro, equiparando aos do exercito os officiaes da guarda nacional, dos corpos de policia e de outras corporações militarmente organizadas, quanto ao beneficio do meio soldo, seguindo a lei de 6 de novembro de 1827;

Decreto n. 1.594 C, de 7 do mesmo mez, concedendo ás praças de pret da guarda nacional, dos corpos de policia, etc., que se inutilisassem na defesa das instituições constitucionaes, reforma com o soldo por inteiro e autorisando o recolhimento das mesmas praças ao asylo dos invalidos da Patria;

Decreto n. 1.681, de 28 de fevereiro, declarando sujeitos á jurisdicção do fôro militar os crimes que se relacionassem com a rebellião;

Decreto n. 1.685, de 5 de março, ampliando as disposições do decreto antecedente n. 1.681, quanto aos crimes sujeitos á jurisdicção do fôro militar;

Decreto n. 1.687, de 17 de março, mobilisando a guarda nacional do Districto Federal e dos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Fez-se em paz, e sem intervenção official, protegendo ou contrariando candidaturas, a eleição do Congresso Nacional, e no mesmo dia a do presidente, e a do vice-presidente da Republica.

E com tantos labores, em menos de seis mezes estava a cidade fortificada, coberto todo o seu littoral de respeitavel artilheria, experimentada por vezes nos navios revoltados, a muitos dos quaes metheu a pique; estava defendida Nietheroy, que repelliu sempre heroicamente os ataques combinados da esquadra, cuja guarnição anniquillou a 9 de fevereiro, no combate da Armação; estava formada a esquadra legal, transformados a seu bordo em marinheiros alguns contingentes dos batalhões patrioticos, que se haviam alistado em numero de 14, e da brilhante Escola Militar, que de tantos louros se cobriu e de tanta gloria.

Repugna, porém, historiar a revolta; repugna acompanhar essa degradação moral, essa longa série de attentados e crimes infamantes, a traição, a perversidade, os assassinatos e depredações, o opprobrio e a ignominia, que por tanto tempo enlutaram o coração brasileiro e envergonharam a Patria. Penosissimo dever é já registrar perfunctoriamente a hediondez de tanta miseria para poder assignalar o contraste, que immortalisou o grande homem, que a tudo oppoz o

valor e o civismo, a dedicação pela Republica, o respeito á lei, a vigilancia pelos direitos e pela segurança da sociedade, a comprehensão verdadeira das suas responsabilidades, a força e a energia necessarias para todos os sacrificios, e a coragem, e a serenidade, e o animo imperturbavel para arrostar todas as difficuldades, todos os ataques, todas as convulsões, todas as tempestades, todos os imprevistos!

Estructura de colosso, o raio encontral-o-ia inabalavel.

« Quem fallasse com este homem admiravel, escreveu « O Paiz », durante esses dias terriveis em que já era quasi uma audacia sem nome advogar a causa da autoridade constituida, teria uma surpresa vendo a sua tranquillidade risonha, a sua calma de reflexão, a indiferença com que elle ouvia rugir e cachoeirar ao seu lado a onda das indignações, que a propaganda soubera tornar imperiosas e densas.

Data dahi a nossa admiração por esse homem de singularissima enfibertura moral, cuja serenidade nada perturbava, de apparencia simples, bonachona, familiar, em que só o olhar vivaz, penetrante, cheio de fluido, revelava uma vontade de aço, uma grande consciencia de força e quasi um ironico e compassivo desdem pelos que sobresaltados e cheios de desanimo, iam pedir-lhe o conforto da sua fé na victoria da causa da Republica. »

Precisámos tomar do brilhante orgão, mais directo representante da opinião, estas linhas, porque nunca vimos o marechal Floriano, e não poderíamos reproduzir-lhe a physionomia. Apreciamol-o pela grandeza dos seus actos, pela nobreza do seu character, pelos mereci-

mentos da sua virtude, pelas glorias do seu valor, e pelo desprendimento e abnegação com que pratica o civismo, com que serve á Republica.

Como deve enojar-se dos seus inimigos! Como deve tel-os despresado vendo-os, no dia 13 de março, covardes e fugitivos, mendigando a salvação nos portalós dos navios de guerra estrangeiros!

O escorpião, o ascoroso reptil, que inocula veneno quando fere o incauto, se um dia o colhem num circulo de fogo, lucha por vencel-o, esforça-se por transpol-o, e perdida a esperança de o conseguir, baldado o esforço empregado, fere-se com o proprio dardo envenenado e morre. O reptil suicida-se para não ser esmagado.

Os almirantes da revolta não valeram um escorpião.

Resta consignar a informação, que de taes acontecimentos deu o marechal Floriano ao Congresso Nacional.

Documento nobilissimo de franqueza e verdade, de força e moderação, de altivez e justiça, essa eloquente mensagem caracteriza o grande homem, o cidadão extraordinario, o soldado invencivel, o estadista-patriota, que salvou a Republica, vingou a honra nacional, e conquistou, entre applausos e benções de gratidão publica,

a condecoração honrosa, que sagrou a historia a Tito, o imperador romano, proclamando-o—Pai da Patria.

Eis a Mensagem, na sua parte relativa á revolta :

« Senhores membros do Congresso Nacional. — Ao iniciardes os trabalhos da segunda Legislatura, cabe-me o dever de, cumprindo o preceito constitucional, dar-vos conta dos graves acontecimentos havidos do dia 6 de setembro para cá e que tão profundamente abalaram o espirito publico, de ordinario disposto á tranquillidade e á paz.

A não serem as correrias de bandos armados que, dizendo-se representantes de um partido politico, continuavam a flagellar a hospitaleira terra rio-grandense, dir-se-hia que a nossa situação era normal; o Congresso funcionava regularmente; e se não eram de todo lisonjeiras as condições economicas do paiz, tudo fazia presumir que, passado o periodo das agitações, elle ia entrar em uma phase estavel e de prosperidade.

Havia, é certo, rumores surdos de despeitos e de ambições mal contidas; porém o governo, embora acautelado, estava longe de suppor que seus effeitos explodissem com tamanha intensidade.

Não foi, pois, sem alguma surpresa, que na manhã de 6 de setembro de 1893, achou-se em frente de uma revolta dispoendo de elementos assás poderosos. Abusando do prestigio de que gozava entre alguns de seus camaradas e alliando-se a individuos com os quaes parecia inconciliavel, um official general da Armada — o contra-almirante Custodio José de Mello — traçoicamente, nas sombras da noite, apoderou-se dos navios de guerra fundeados no porto desta capital, bem como de todas as embarcações nacionaes de propriedade particular; e com esses elementos assim obtidos, arvorou-se em arbitro dos destinos da Patria, e se julgou com direito de intimar ao chefe do Poder Executivo a resignar, sem duvida em proveito proprio, a autoridade que legitimamente representava.

Tão insolita pretensão foi repellida «in limine»; e desde então, esta cidade e a de Nietheroy, começaram a soffrer os horrores de continuos bombardeios, implacavelmente dirigidos por quem, sem apoio

na opinião publica, o procurava levantar por actos de requintada perversidade.

Foi já sob a atmosphera asphyxiante desses dias lutosos que o Congresso Nacional encerrou os trabalhos da primeira legislatura, tendo antes decretado o estado de sitio, e formulado patrioticamente os seus votos pelo restabelecimento da paz. Não havia tempo a perder; pungia-me a idéa de ver assim rôtos os laços da fraternidade na familia brasileira, pela força do odio, da ambição e da vaidade; porém cumpria-me o dever de reagir, não só pela dignidade do meu cargo, como pelo bem geral da Republica. A princípio receei que o cosmopolitismo, dissolvido na densidade da alma nacional, houvesse-lhe enfraquecido a cohesão e as virtudes cívicas. Bem cedo, porém, me convenci do contrario: do Norte, do Sul, de todos os pontos do Brasil, irrompeu o patriotismo com força mais que sufficiente para salvaguardar a Republica seriamente ameaçada; das officinas e das escolas, da lavoura e do commercio, em summa de todas as classes sociaes, corriam representantes a tomar armas, multiplicando-se assim as dedicações, para amparar o Governo e sustentar a Lei. Vi que tinha ao meu lado a Nação, e que era de meu dever manter illeso o principio da autoridade, á custa embora dos maiores sacrificios.

São bem recentes esses acontecimentos, e para que melhor se os compreendam, é necessario ligal-os aos antecedentes historicos, ainda vivos na memoria publica.

Os ultimos dias do Governo de meu antecessor tinham-se escoado tristes e temerosos. A politica de então, divorciada do espirito democratico da lei, veiu, de erro em erro, terminar no golpe do Estado de 3 de novembro: a dictadura foi declarada plena e franca, a Constituição rasgada, o Congresso Nacional dissolvido. Foi dessa semente fecunda de crimes, que brotaram os males que ultimamente têm affligido a Patria, e muitos dos homens, que foram parte precipua naquelle crime originario, figuram ainda nos successos posteriores.

Ha uma certa solidariedade, ora clara, ora occulta, que indica uma corrente de rebeldia criminosa; as revoltas de 20 de janeiro de 1892, na fortaleza de Santa Cruz, e de 10 de abril do mesmo anno, nas ruas desta cidade, ambas suffocadas no nascedouro, são os

indícios mais significativos deste vasto plano de ruína, com que se pretendia derribar a Republica. Varios são os elementos que entram nesse plano : aos falsos republicanos e conspiradores de 1892 reuniu-se os outros contingentes de despeito e indisciplina ;— os especuladores da bolsa, que procuravam a reabilitação necessaria dos desastres economicos á custa do desastre, para elles indifferente, da Patria ; alguns officiaes da marinha, alliciados por um chefe sahido ha pouco do Governo, que tinha reprimido os primeiros actos de conspiração; outro alto representante da classe, até então inimigo pessoal e politico do primeiro, e propugnador da idéa restauradora— e todos esses elementos, de natureza heterogenea, fundiram-se na mesma acção e pensamento dos chamados « federalistas » do Rio Grande do Sul, mensageiros da depredação e do morticínio, ao mando de um antigo ambicioso politico que, com o advento da Republica, ficou privado dos privilegios de que astutamente gozara no regimen decahido. Nesse amalgama de odios, de despeitos e de egoismo, o que sobrelevava em ignominia a tudo, era o pensamento perverso de fazer a Patria voltar ao jugo monarchico, de que se havia libertado a 15 de novembro de 1889. Esse pensamento, mal esboçado a principio, foi-se aclarando dia a dia, até que a criminoso neutralidade de um funcionario da confiança do Governo, transformou-se em traição definitiva.

Foi por essa occasião que a alma da Patria estremeceu indignada e, como que de improviso, surgiram as legiões que vieram guardar a imagem sagrada da Republica. Com essa expansão da consciencia nacional, a favor das instituições, os revoltosos viram sem duvida a inefficacia das suas tentativas ; e, se criminosos já eram com a bandeira que arvoraram a 6 de setembro, dizendo-se libertadores da Patria, defensores da Constituição, mais criminosos ainda se tornaram com a bandeira que posteriormente levantaram com o fim claramente expresso no manifesto do contra-almirante Saldanha, ao dar ao chefe da revolta o concurso de forças e praças de guerra, que até então se diziam « neutras ». As boas causas, porém, aquellas que assentam na Razão e na Lei, resistem aos duros embates e quasi sempre acabam por triumphar ; seis longos mezes a população desta Capital e a de Nictheroy assistiu, em ansiosa expectativa, a esse tremendo duello travado

entrê as forças leaes e as dos revoltosos; seis longos mezes a morte esvoaçou por sobre as duas cidades, ceifando vidas preciosas e indefesas; por fim, repellidos sempre em todas as suas tentativas de desembarque quer aqui, quer em Nietheroy, os revoltosos, desanimados, acabaram evitando o combate decisivo que, a 13 de março ultimo, as forças leaes lhes offerciam, com toda a franqueza, com toda a publicidade. Não tiveram a grande virtude dos herôes; e fugindo á punição de seus crimes, foram refugiar-se a bordo de dous navios de guerra portuguezes, então surtos no porto.

Este inesperado desenlace, Srs. Membros do Congresso, apesar de trazer como consequencia a victoria do Governo, magoou acerbamente o meu coração de brasileiro e de soldado; elle significa nada menos do que uma profunda depressão no caracter nacional, um facto anomalo na nossa historia militar, tão rica de actos de heroismo e de abnegação!

Contristou-me ver naquelle dia officiaes da marinha de minha patria irem assim, envergonhados e supplices, pedir protecção á bandeira de outra nacionalidade, nas proprias aguas de seu paiz e, o que é mais triste, abandonando infelizes marinheiros, instrumentos inconscientes de seus desmandos, de suas ambições.

Dominada a revolta no porto do Rio de Janeiro, o Governo tratou logo de acclivar as operações de guerra indispensaveis a libertar os Estados do Paraná, de Santa Catharina e do Rio Grande da oppressão dos invasores; e neste intuito, ao passo que marchavam para o interior do Paraná as forças organizadas em Itararé, partia para os mares do Sul a esquadra legal, ao mando do valente almirante Jeronymo Francisco Gonçalves.

Conhecendo, sem duvida, estes dispositivos, e certos de que seriam derrotados, os revoltosos começaram a evacuar os Estados do Paraná e de Santa Catharina, indo aventurar o ultimo golpe contra a cidade do Rio Grande, onde, após cinco dias de renhida lucta, foram completamente batidos por forças muito inferiores em numero, ao mando do bravo general Bacellar.

Acoitado por todos os lados e, segundo parece, baldô de recursos, o chefe da revolta, depois de haver atirado na costa Oriental grande numero de seus auxiliares foi com o restante dos navios, de que se

apoderára, pedir a protecção do Governo Argentino, que lli'a concedeu. Enquanto tudo isto se passava ao Sul, a esquadra legal chegava a Santa Catharina, em cuja barra do Norte deu combate e conseguiu metter a pique, na madrugada de 16 de abril, o couraçado «Aquidaban», de tão triste celebridade.

Coube, pois, á gloriosa marinha de guerra nacional, tão deslustrada por alguns de seus membros, dar o último golpe nessa revolta, tirando-lhe o mais poderoso elemento de acção, de que dispunha.

Completamente livre o Estado de Santa Catharina, e tendo o seu Governo feito causa commum com os revoltosos e com elles fugido, fiz para alli seguir, no character de governador provisório, o coronel do exercito Antonio Moreira Cesar, afim de tratar da reorganização do Estado. No Paraná, já se acha reempossado do seu cargo o respectivo governador, que, com a invasão dos rebeldes, se viu forçado a deixar a capital, presentemente occupada por forças do Governo.

Póde-se, pois, considerar vencida a revolta, visto restarem apenas pequenos grupos, dispersos e fugitivos, que facilmente podem ser batidos. »

Trata depois a Mensagem da intervenção impolitica e escandalosa da esquadilha portugueza, em favor dos revoltosos, no momento em que estavam elles cercados pelas fortalezas da barra, pelas baterias de Nitheroy, pelas desta cidade, e pela esquadra do governo, que lhes impedia a sahida, e accrescenta :

«Foi no meio desse circulo de fogo, dentro da bahia, no momento da acção, que o commandante da força naval portugueza se julgou com o direito de dar refugio aos rebeldes, protegendo-lhes assim a retirada, que de outro modo não conseguiriam. Não protegeu sómente alguns homens, mas 493 dos que compunham as guarnições das duas citadas fortalezas e navios apprehendidos, que ainda poderiam operar contra o Governo do paiz.

« Eu não devia sancionar com o meu silencio tão offensivo procedimento, nem mesmo limitar-me a um simples protesto. Reclamei a restituição dos rebeldes, não porque contasse com ella, mas porque tinha direito de a exigir, deixando ao governo portuguez a responsabilidade das consequencias da sua recusa. »

Depois de tratar de todos os ramos do serviço publico, lembrando os meios de melhora-los, conclue apontando a necessidade de collocar-se o Brasil em condições de ser respeitado, como deve e exige a sua posição no continente americano.

Não é uma auto-biographia? Não basta a retratar o marechal Floriano?

Não está ali estereotypada, em traços luminosos, toda a magestade dos seus sentimentos e do seu character, toda a grandeza do seu patriotismo, da sua intrepidez e da sua moderação?

Que resta dizer, a quem não pretendeu mais do que esboçar, a traços largos, o conjuncto admiravel de tantos merecimentos, que fazem o raro privilegio da sua extraordinaria individualidade e o mais legitimo orgulho da sua Patria liberta, fortalecida por elle, e para sempre consolidada?

Vai fechar o cyclo brilhante de sua vida publica, toda de sacrificio e abnegação, a 15 de novembro de 1894.

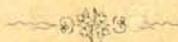
« Bem pôde illudir-se, aventurou no Ceará o Sr. Dr. João Brigido dos Santos, democrata sincero, quem acreditar que é possível já dispensal-o em frente ás terriveis complicações, em que ficaram os nossos negocios, pendentes dos gabinetes estrangeiros.

«Um homem do talento, respeitabilidade e creditos do marechal Floriano não se improvisa, nem se dispensa. »

Fique ao tempo o commentario. Nós erguemo-nos de pé, e inclinamo-nos diante do heróe, que vai caminho da historia, e entra o próstylo da immortalidade, ouvindo o epinício das suas glorias, entoado pela Patria agradecida, que o inflora na passagem.

Transformado o coração, recolle a alma em sagrado pyxide a lembrança immaculada do merecimento supremo e da suprema obrigação; e, de orgulho ufanada, indaga do mundo, e indaga do tempo, se ha estatua de bronze, ou pantheon de marmore, que iguale esse tributo, que valha esta memoria.

Salvador da Patria, salve!



ESTE VOLUME

foi gravado, impresso e brochado nas oficinas da Casa da Moeda
da Republica dos Estados Unidos do Brasil.



